



# VOZ DA FÁTIMA

*Tempo de graça e misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima*

## EDITORIAL

### Fátima é caminho para viver a Páscoa

*Acolher o veemente apelo à conversão, aceitando a pedagogia da Senhora mais brilhante que o sol, é caminho que nos conduz à vivência da Páscoa*

Pe. Carlos Cabecinhas

A Quaresma é o “tempo favorável” que Deus nos oferece, em cada ano, para nos prepararmos para a Páscoa, através de um itinerário de conversão. Ora, a mensagem de Fátima é uma verdadeira e eficaz pedagogia para a vivência deste tempo quaresmal. Mas também na vida dos Santos Videntes Francisco e Jacinta encontramos as atitudes a que nos desafia o tempo da Quaresma.

A conversão é a palavra que melhor define a Quaresma. Ora, é também o convite à conversão que está no centro da mensagem de Fátima e que encontrou na vida dos Santos Pastorinhos uma desafiante concretização.

A Quaresma é tempo de oração mais intensa; é convite a reatar os laços da nossa relação com Deus, enfraquecida pela rotina do dia a dia. Na oração temos o “termómetro” da nossa relação com Deus. É na oração mais intensa que nos damos conta da necessidade de conversão. Depois das aparições, a oração passa a marcar o ritmo dos dias dos Pastorinhos. Sobre tudo o pequeno São Francisco, que se afastava de todos para rezar, e cujo grande desejo era consolar a Deus, mostra-nos o lugar fundamental da oração na nossa relação com Deus e na nossa vida cristã.

Outra dimensão da Quaresma são as práticas de penitência, como caminho de conversão. No testemunho que nos deixou, nas suas Memórias, a Irmã Lúcia refere com frequência os sacrifícios que faziam, e que talvez nos choquem e escandalizem, mas que eram expressão de amor a Deus, a quem entregaram as suas vidas. Mesmo nos sacrifícios que voluntariamente faziam, nunca era o sofrimento a motivação ou o objetivo. Era o amor que os motivava: o amor de Deus, que Nossa Senhora lhes dera a conhecer e experimentar, e ao qual procuravam corresponder. Os sacrifícios, os sofrimentos foram para eles a oportunidade para manifestarem a oferta da própria vida a Deus e aos outros. Com os Santos Pastorinhos, somos convidados a redescobrir o sentido das práticas penitenciais, como caminho de conversão, como expressão do amor a Deus.

A Quaresma é tempo de especial atenção aos outros e às suas necessidades, pois não há efetivo e verdadeiro amor a Deus que não passe necessariamente pelo amor aos irmãos; não há autêntica conversão a Deus que não se expresse também e necessariamente numa maior atenção aos outros. E também aqui o exemplo dos Pastorinhos é luminoso. Sobre tudo a pequena Santa Jacinta vivia a preocupação constante da salvação dos pecadores e não perdia uma ocasião de ajudar os outros, nomeadamente os mais pobres.

A Quaresma é, por fim, tempo de escuta atenta da voz de Deus. Nos Santos Francisco e Jacinta encontramos essa escuta atenta dos apelos de Deus. Eles acolheram sem reservas os pedidos de Deus que lhes chegaram pela mão do Anjo e de Nossa Senhora. Deste modo, tornaram-se para nós exemplo da atenção à voz de Deus que, através da Sua Palavra, continuamente nos chama para Si. À imagem deles, a Quaresma desafia-nos a escutarmos atentamente a voz de Deus, que nos fala na Sua Palavra.

Neste tempo quaresmal, acolher o veemente apelo à conversão, aceitando a pedagogia daquela Senhora mais brilhante que o sol, é caminho que nos conduz à vivência da Páscoa de Jesus Cristo. É isso que nos mostra a vida dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

## A Quaresma “é uma bela ocasião para um renascimento espiritual, pessoal, familiar e social”

*Mensagem do Bispo de Leiria-Fátima para a Quaresma sublinha que o “jejum não está fora de moda” e que a oração “é um doce remédio”*

Carmo Rodeia

O bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, na mensagem “Igreja em caminho rumo à Páscoa”, convida os católicos das comunidades diocesanas a procurarem um “estilo de vida sóbrio” e sublinha a importância das propostas de solidariedade, esmola e jejum para este período da Quaresma.

D. António Marto diz que estes 40 dias da Quaresma não devem ser vistos como um período de “tristeza e de austeridade”. Pelo contrário, constituem “uma bela ocasião para um renascimento espiritual, pessoal, familiar e social”.

Na mensagem para a Quaresma de 2018, o responsável diocesano alerta para as “mais variadas formas de violência, de injustiça, de pobreza imerecida, de desonestidade e corrupção, de solidão” que existem na sociedade.

“São sintomas de um vazio espiritual, de uma mentalidade de indiferença em relação a Deus e ao outro”, refere D. António Marto denunciando, ainda, uma sociedade marcada pelo “consumismo devorador” que exige um certo jejum.

“O jejum não está fora de moda. Numa sociedade de consumismo devorador não é mera questão de se privar de carne ou de comida, mas estilo de vida sóbrio”, assinala D. António Marto, na sua mensagem para esta Quaresma, intitulada “Igreja em caminho rumo ao fogo da Páscoa”.

O prelado diocesano cita os apelos do Papa Francisco, que apresenta este jejum como “importante ocasião de crescimento”, que “nos desperta e nos torna mais atentos a Deus e ao próximo”.

Além da oração e do jejum, “remédio doce” para esta ocasião, o prelado diocesano lembra que este é o tempo favorável à partilha. O destino da habitual “renúncia quaresmal” vai ser a Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, para “ajudar os cristãos perseguidos no Iraque e no Paquistão, onde vivem em condições das maiores carências”.

O bispo pede ainda oração pela Paz no mundo, associando-se às intenções do Santo Padre.

No Santuário, onde diariamente se reza pelas intenções do



Basílica da Santíssima Trindade acolhe principais celebrações de Páscoa.

Papa e pela Paz no mundo, através da oração do Rosário, o programa celebrativo para estes 40 dias tem em conta também as especificidades próprias deste período, para uma melhor vivência do tempo que antecede a Páscoa.

A Via-sacra faz-se todas as sextas-feiras às 14h00 na Colunata. Esta oração comunitária, aos domingos acontece à mesma hora nas o Recinto de Oração.

Durante o período da Quaresma, mais precisamente no quinto domingo, dia 18 de março, decorrerá a peregrinação diocesana de Leiria-Fátima ao Santuário, com o lema “A alegria de ser Igreja em caminho com Maria”.

O Domingo de Ramos, dia 25 de março, inicia-se com a oração do Rosário às 10h00 na Capelinha das Aparições. Às 10h30 far-se-á a bênção dos ramos no Recinto de Oração, seguindo-se a procissão e a missa, no mesmo local.

Nas celebrações do Tríduo Pascal, o destaque vai para a Quinta-feira Santa: às 9h00 celebra-se a oração de Laudes na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima; às 18h00 a missa vespertina da Ceia do Senhor tem lugar na

Basílica da Santíssima Trindade, com o tradicional rito do Lava-pés, e às 23h00 haverá oração comunitária na Capela da Morte de Jesus.

As celebrações da Sexta-feira da Paixão do Senhor iniciam-se às 00h00 na Capelinha das Aparições, com a Via-sacra aos Valinhos; às 9h00 celebra-se a oração de Laudes na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima; às 15h00 a celebração da Paixão do Senhor decorre na Basílica da Santíssima Trindade e às 21h00 os peregrinos são convidados a acompanhar a Via-sacra no Recinto de Oração.

O Sábado Santo começa às 9h00 com a oração de Laudes na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima; às 12h00 recita-se o Rosário na Capelinha das Aparições; no mesmo local, às 15h00 será feita uma oração a Nossa Senhora da Soledade; às 17h30 celebra-se a oração de Vésperas na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e às 22h00 a Vigília Pascal tem lugar na Basílica da Santíssima Trindade, seguida de Procissão Eucarística para a Capela do Santíssimo Sacramento.

# Há um serviço do Santuário que abre Fátima à ciência

*O Departamento de Estudos do Santuário de Fátima estuda e proporciona o estudo do fenómeno de Fátima a investigadores de diferentes áreas, que mostram cada vez mais interesse por analisar Fátima como “lugar de experiência humana”.*

Diogo Carvalho Alves

Estudar e proporcionar o estudo do fenómeno Fátima, à luz da epistemologia da ciência atual, é a principal missão do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima (DE).

Para além da organização da informação e o estudo das fontes documentais, o DE tem procurado diversificar a forma de dar a conhecer os resultados deste trabalho, nomeadamente através da edição de livros, como aconteceu com a edição crítica da documentação fundamental para Fátima, fonte obrigatória para quem estuda Fátima, publicada a partir de 1992 (ver caixa).

Aos investigadores, o DE presta o apoio necessário, dando resposta às solicitações e organizando colóquios, jornadas de estudo e cursos, dentro e fora do Santuário. É também este departamento que assume o tratamento de todo o espólio (documentos, livros, desenhos) que é oferecido ao Santuário, em ordem a poder vir a constituir-se matéria de análise no futuro.

Consciente da multiplicidade de abordagens que o fenómeno de Fátima pode suscitar, o DE tem procurado aproximar os investigadores às fontes que alicerçam os estudos e se constituem matéria-prima para as conclusões acerca deste acontecimento, designadamente da sua história e da sua Mensagem.

“Esta consciência levou a dar prioridade à edição crítica e estudo das fontes históricas, à gestão integrada da informação de carácter probatório, administrativo e legal, bem como do espólio documental sobre o fenómeno de Fátima, e à preservação, estudo, valorização e divulgação do património histórico-cultural de Fátima”, explica Marco Daniel Duarte, que dirige este departamento desde 2013.

## Investigação e organização da informação

O objetivo do Departamento de Estudos é cumprido em duas grandes áreas de intervenção: a investigação, confiada ao Serviço de Investigação, e a salvaguarda da memória, a partir das fontes documentais e dos estudos que



A **Biblioteca do Santuário** alberga cerca de 10 mil espécimes e organiza-se em três núcleos distintos: a Biblioteca de Fátima, que contém obras diretas ou marginalmente dedicadas a temáticas da História e da Mensagem de Fátima; a Biblioteca Mariana, dedicada a temas de Mariologia; e a Biblioteca Geral, com temas de enquadramento, com foco na História, Teologia, Filosofia e edição de fontes. A estes juntam-se ainda a hemeroteca e o núcleo do Livro Antigo, do qual o livro “Divinum ac proinde” [...], de Sancho Porta, e impresso em Londres, em 1517, é a obra mais antiga.

são publicados, a cargo do Serviço de Arquivo e Biblioteca.

Sónia Vazão coordena o Serviço de Investigação na prossecução da sua principal missão: o estudo e a divulgação científica das temáticas ligadas ao fenómeno de Fátima.

“Em articulação com outros departamentos do Santuário de Fátima, este serviço procura responder às solicitações que são apresentadas por investigadores, sempre com o propósito de facilitar o acesso à informação desejada. A resposta pedida implica, muitas vezes, um trabalho de pesquisa, por parte dos técnicos, em ordem a localizar o material pretendido ou a esclarecer as questões colocadas”, explica a coordenadora.

Se o Serviço de Investigação produz textos científicos e

instrumentos de trabalho sobre o fenómeno de Fátima, trabalhamdo as fontes em ordem à sua edição crítica e ao estabelecimento de bases de dados de apoio à investigação, o Serviço de Arquivo e Biblioteca fixa-se na organização da informação, para a poder salvaguardar a memória histórica, não só da mensagem de Fátima e dos que a protagonizaram, mas do próprio Santuário como uma das instituições eclesiais mais importantes do catolicismo contemporâneo.



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima  
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821

Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

### Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
Administração: assinaturas@fatima.pt  
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt  
www.fatima.pt

### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:

\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05

\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5

BIC/SWIFT: BCMPTPL

\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)

Não usar para pagamento de quotas do MMF

André Melícias está à frente do Serviço de Arquivo e Biblioteca, “dois importantes repositórios de conhecimento e de memória acerca da história e mensagem de Fátima”, como os caracteriza este responsável.

“Os espólios custodiados por estas valências, para além de constituírem um ativo estratégico para a administração do Santuário, têm fornecido matéria de estudo para investigadores internos e externos em áreas que vão desde as ciências da religião às artes, das engenharias à geografia, passando pela arquitetura, urbanismo, história, ciências documentais, marketing, economia e gestão”, sublinha André Melícias.

Além do diretor de departamento e dos coordenadores dois serviços, trabalham no DE dez colaboradores.

*“Neste momento, poderemos dizer que existe uma grande maturidade na abordagem ao fenómeno de Fátima, cada vez mais olhado por diferentes áreas das ciências humanas e não só.”*

**Marco Daniel Duarte**  
Diretor do DE

## Investigação mais madura e diversificada

Fátima sempre suscitou muito interesse por parte dos investigadores, garante o diretor do Departamento de Estudos, “embora se notasse, sobretudo em ambiências menos ligadas aos estudos religiosos, algum preconceito, que nos últimos anos tem vindo a merecer uma séria revisão”, numa mudança caracterizada por uma abordagem mais madura e diversificada.

“Ao longo das primeiras décadas de Fátima não víamos outras ciências a abordar o assunto que não fossem as que tinham, fosse qual fosse o posicionamento relativo à bondade do fenómeno, interesses apologeticos. Neste momento, poderemos dizer que existe uma grande maturidade na abordagem ao fenómeno, cada vez mais olhado por diferentes áreas das ciências humanas e não só”, refere Marco Daniel Duarte, ao justificar a origem para esta nova realidade.

“Estou crente de que não foi apenas a questão relacionada com a celebração da efeméride do Centenário, mas sobretudo o facto de os investigadores olharem cada vez mais para Fátima como um lugar de experiência humana que leva a que cada vez mais os estudiosos se interessem por Fátima.”

Helena Matos, jornalista que investigou o acontecimento da Cova de Iria e a sua projeção para o documentário “Fátima – Povo que Reza”, sublinha a ideia de que “Fátima não se entende sem o lado humano”.

“Fátima não se entende sem o lado humano. Não se percebe Fátima sem ter em conta a força de cada indivíduo, a complexi-

dade das decisões humanas e a determinação que sustenta cada um dos passos que ao longo de um século tem levado milhões de pessoas ao Santuário. Nesta perspetiva, Fátima é também uma história de pessoas”, disse, em declarações ao *Voz da Fátima*.

Se nos primeiros tempos do chamado ‘século de Fátima’ os estudiosos mostraram sobretudo interesse pelos eixos constituintes do que se fixou por Mensagem de Fátima (a narrativa do fenómeno religioso, os conteúdos específicos relativos ao Segredo de Fátima, à especificidade da devoção ao Imaculado Coração de Maria), a partir dos finais do século XX começaram a aparecer trabalhos que perspetivaram Fátima de outra forma, com outras abordagens típicas das ciências sociais e humanas, como a História, a Filosofia, a Geografia, a Sociologia, a Arte, as Ciências do Turismo.

“Cada ramo do saber coloca diferentes perguntas a Fátima, todas elas legítimas, porque em Fátima se vê a ação humana, perceptível no testemunho já secular de tantas pessoas, de todas as proveniências e modos de pensar, que deixam marca que se revela matéria de exceção para os estudiosos”, sublinha o diretor do DE.

## “Um espaço com bons recursos documentais e humanos”

O facto de as temáticas de Fátima terem passado a ser analisadas com recurso a metodologias de diferentes áreas das ciências humanas tem-se refletido num aumento das solicitações externas que chegam ao Serviço de Investigação, faz notar Sónia Vazão, seja para pedir esclarecimento de dúvidas concretas relativas à história e Mensagem de Fátima seja para aceder a informações para um trabalho ou um projeto de investigação ligado aos temas de Fátima. “Em ambos os casos, tem aumentado a exigência da resposta a dar por parte do Serviço de Investigação”, sublinha.

Margarida Rézio, socióloga ligada às questões da história religiosa e investigadora de Fátima, já solicitou por várias vezes o apoio dos serviços do Departamento de Estudos. Foi na perspetiva de utilizadora que falou ao jornal *Voz da Fátima*, caracterizando o DE como “um espaço com bons recursos documentais e humanos, com diversificada informação temática”.

“O acesso às fontes do Santuário de Fátima processa-se de forma segura, com elevada expressão de cooperação do pessoal que ali trabalha, sempre disponível para ajudar o investigador a encontrar a informação direcionada ao seu centro de interesse. O espaço físico constitui-se num ambiente propício para trabalhar com o silêncio desejado à concentração necessária. Relativamente às fontes documentais escritas e fotográficas, encontrei uma vasta documentação, diversificada por época e temática”.



Uma das missões do **Serviço de Investigação** é a divulgação dos resultados da investigação sobre a história e a mensagem de Fátima, através de encontros científicos, ou da promoção de edições do Santuário de Fátima ou de entidades externas, tais como academias e centros de investigação.

Para esta investigadora, “a centralidade universal de Fátima é um fenómeno social que importa analisar também sob a vertente histórica do Cristianismo face às problemáticas do mundo moderno”, o que justifica o “aprofundamento de Fátima nas várias dimensões”.

“Enquanto lugar de experiência humana, Fátima comporta em si a possibilidade de analisar em várias dimensões a história da Igreja em Portugal, sobretudo, a época da restauração e afirmação católica (1917- 1960), um período que ocupou muitas áreas do saber científico, de curiosos, leigos, religiosos, e que na atualidade se encontra na linha da frente do debate público, por ser um tema transversal à sociedade nacional e internacional”.

## Fátima nas Academias

Inserido no esforço de promoção dos estudos sobre Fátima que o Santuário tem vindo a assumir ao longo dos anos, através da dis-

ponibilização aos investigadores do acesso à documentação relacionada com os acontecimentos da Cova de Iria, o Santuário, através do DE, celebrou, no início do passado mês, um protocolo de cooperação com várias instituições de investigação, através do qual foi criado o Gabinete de Estudos Fátima Global, uma unidade de investigação que prestará apoio a projetos de investigação, pesquisa, edição científica de trabalhos, realização de seminários, ações de formação e eventos culturais e científicos.

“Daqui por algum tempo, é expectável que haja mais teses de mestrado e doutoramento, feitas em Universidades públicas, que possam estudar o comportamento humano à volta do acontecimento de Fátima”, projetou, no dia da assinatura do protocolo, o diretor do Departamento de Estudos.

Este gabinete, que se encontra em fase de estruturação, vem “inscrever Fátima no espaço académico, neste caso concreto, no contexto das universidades públicas”.

## Preservar e divulgar as fontes de Fátima

A publicação da **Documentação Crítica de Fátima** pelo Santuário de Fátima é de consulta obrigatória para os investigadores que estudam Fátima.

Este projeto de edição científica dos documentos relacionados com os acontecimentos da Cova de Iria, em 1917, com a evolução do Santuário naquele lugar e com a expansão da mensagem de Fátima em Portugal e no estrangeiro, começou a concretizar-se, em agosto de 1992, pelas mãos do então responsável pelo Departamento de Estudos, Luciano Coelho Cristino, com a edição do primeiro volume, dedicado aos interrogatórios aos Videntes (1917-1919).

Sete anos mais tarde, viria a ser publicado o segundo volume, dedicado ao processo canónico diocesano (1922-1930). Seguiram-se, entre 2002 e 2013, mais três volumes, com os documentos por ordem cronológica, correspondentes a três períodos: das aparições ao processo canónico diocesano, 1917-1922; do início do processo canónico diocesano à criação da capelania, 1922-1927; da criação da capelania à carta pastoral de D. José, 1927-1930, distribuídos por 12 volumes.

Em maio de 2013, foi editado um novo volume, intitulado **Seleção de Documentos**, com 139 documentos mais significativos, de 1917 a 1930.

Em toda a obra (15 volumes), foram editados 3 811 documentos, em 8 217 páginas.

Continuando a sua missão “preservar as fontes da Mensagem de Fátima e promover o seu conhecimento e divulgação, através de estudos apropriados”, o DE publicou, em setembro de 2016, um novo conjunto documental, também ele fundamental para o estudo de Fátima: a edição crítica das **Memórias da Irmã Lúcia**.



O **Serviço de Arquivo** gere cerca de dois mil metros lineares de documentação em suportes analógicos. Os seus técnicos já efetuaram cerca de 50 mil registos em programas informáticos de descrição documental e integraram mais de 21 mil fotografias em base de dados, acessível internamente.

# “Maria é o exemplo perfeito do terreno bom, no qual cai a semente da Palavra e que, por estar preparado, dá fruto”

Reitor do Santuário presidiu à missa da peregrinação mensal de fevereiro

Cátia Filipe

O Reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas, presidiu à missa da peregrinação mensal de fevereiro, na Basílica da Santíssima Trindade, na qual foi assinalado o 13º aniversário da morte da Ir. Lúcia de Jesus, uma das videntes das Aparições de 1917.

O Pe. Carlos Cabecinhas começou por lembrar a vida da Vidente, cuja fase diocesana do Processo de Canonização passou para a competência direta da Santa Sé e do Papa, em fevereiro de 2017.

Apesar de em Portugal se assinalar o dia de Entrudo, o reitor lembrou: “no dia 13 de cada mês, evocamos as aparições de Nossa Senhora, aqui, em Fátima. Reunimo-nos para louvar o Senhor e dar-Lhe graças pelo dom da Sua Mãe, que continua a derramar sobre nós as suas graças; reunimo-nos em assembleia para dar graças ao Senhor pelo dom que Fátima é para o mundo e para a Igreja”.

“As aparições de Fátima testemunham a imensa bondade de Deus,

que continua a guiar a história e a fazer-nos experimentar o seu amor e misericórdia, deixando-nos uma mensagem de esperança num mundo desesperado e um forte apelo à oração confiante, à penitência e à conversão, que coloquem Deus no centro das nossas vidas”, lembrou o sacerdote à assembleia.

“Nos Evangelhos, de facto, Maria aparece como aquela que escuta a Palavra; a escuta e medita, guardando-a em seu coração. Escuta a Palavra, medita-a e guarda-a no seu coração, para a viver, para orientar a sua vida e as suas atitudes de acordo com ela”, disse.

O Reitor do Santuário de Fátima apresentou a Mãe de Jesus como “o exemplo perfeito do terreno bom, no qual cai a semente da Palavra e que, por estar preparado, dá fruto”.

“Fazer a vontade de Deus, pôr em prática a Palavra, levá-la à vida nunca foi fácil”, alertou e explicou que a súplica anteriormente referida “é antes de mais, o reconhecimento de que precisamos da



Procissão com a Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

ajuda de Deus e da Sua força para podermos fazer a Sua vontade. Precisamos da força de Deus para fazer o que Lhe agrada. E conta-

mos com a ajuda e a intercessão de Maria para, como ela, fazermos a vontade de Deus”.

No final da celebração os pere-

grinos foram convidados a integrar a procissão que levou a imagem de Nossa Senhora de volta à Capelinha das Aparições.

## Santuário de Fátima promoveu encontros com hoteleiros

Momentos formativos incitam à reflexão sobre as temáticas quotidianas da vida do Santuário

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima promoveu o 40º Encontro de Hoteleiros e Responsáveis de Casas Religiosas que acolhem Peregrinos em Fátima, no Salão da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, que contou com 133 participantes.

O Pe. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, fez um balanço de sete anos celebrativos afirmando que se “consolidou a internacionalização de Fátima”.

“O Centenário das Aparições veio sublinhar a dimensão mundial de Fátima, quer como Santuário, quer como mensagem”, uma vez que “a variedade de proveniências de peregrinos que, em cada ano, acorrem a Fátima comprova que este é, de facto, um Santuário global”.

Por seu turno, o bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto, deixou um profundo agradecimento a todos os que trabalharam ao longo de sete anos para que as celebrações do Centenário das Aparições de Fátima fossem possíveis.

“A celebração do Centenário condensou o que de melhor Fátima tem”, disse o prelado, explicando que esta celebração “única” envolveu a Igreja em Portugal e no mundo.

D. António Marto falou da abertura do Santuário de Fátima à Ásia, pelo grande número de peregrinos asiáticos, e recordou o afeto com que os peregrinos asiáticos o abordam, e por essa razão “tinha

de trazer um bispo asiático a Fátima”, porque “a Ásia é o eixo para onde o mundo cristão caminha”.

Em tom conclusivo, D. António Marto lançou o desafio de começar já a preparar o bicentenário, como consequência do sucesso das celebrações destes primeiros 100 anos de Fátima.

O Santuário de Fátima promoveu também o 37º Encontro Nacional de Guias-Intérpretes, com o mote “Rotas marianas em Portugal”. O evento é anual e tem um particular relevo no calendário do Santuário, onde a formação dos principais orientadores das peregrinações é encarada como missão fundamental desde a primeira hora.

O reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas, dirigiu uma palavra de boas-vindas aos cerca de 40 participantes, que considera “interlocutores muito particulares”, para este santuário mariano.

Para o Pe. Carlos Cabecinhas, o facto de este encontro formativo estar na sua 37ª edição é sinónimo de uma grande “importância” para o Santuário, mas também para quem nele participa, o que tem permitido uma continuidade.

Ao longo de 37 anos, as temáticas têm sido as mais variadas, mas essencialmente têm sido “úteis” para o trabalho desenvolvido no Santuário, mas também “importantes” para o exercício da profissão.

## O mundo da doença “é uma verdadeira periferia da humanidade” mas que “não diminui a dignidade” da pessoa

Capelão do Hospital de Leiria orientou a catequese do Dia do Doente no Santuário de Fátima

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima celebrou no passado dia 11 de fevereiro o 26º Dia Mundial do Doente, com um programa próprio que passou por uma catequese e uma missa, ambas presididas pelo capelão do Hospital de Santo André, em Leiria, e diretor do Serviço Diocesano da Pastoral da Saúde, Pe. Pedro Viva.

O sacerdote convidou os peregrinos a colocarem a dignidade de todas as pessoas no centro das suas preocupações.

Dirigindo-se particularmente aos doentes, o responsável pela capelania do hospital de Leiria deixou um apelo: “Caro irmão e irmã doente, não deixes que te roubem a esperança. Não te deixes tratar como um coitadinho ou coitadinha. Não te sintas um peso, um fardo pesado para os teus familiares ou para a sociedade, nem deixes que te façam sentir como um peso. A doença não diminui a tua dignidade. Pelo contrário, a tua vida é um contínuo chamamento ao amor mais puro, ao amor que não espera outra gratificação senão aquela mesma de simplesmente amar”.

O Pe. Pedro Viva na sua catequese afirmou que “o mundo da doença é uma verdadeira periferia da humanidade” à qual a sociedade e os doentes têm de prestar uma atenção particular, não só por causa da doença em



A unção dos doentes é um dos momentos-chave da celebração do Dia do Doente.

si, mas sobretudo pela fragilização que ela provoca.

“Verdadeiramente o maior sofrimento é o sofrimento da solidão. Sentir que não se tem a quem recorrer. Sentir que se está abandonado. Sentir que se se partir deste mundo, muitos nem darão conta e os que se derem conta rapidamente se esquecerão e nem uma oração farão”. E, neste capítulo, o sacerdote sublinhou o papel da fé.

A mensagem deixada na catequese refletiu sobre a “vocação materna” de Maria e sobre a figura do discípulo João, que inspiraram o tema escolhido para a catequese centrada na mensagem do papa Francisco para este dia e que recordou as palavras do Santo Padre em maio do ano passado em Fátima: “Temos Mãe”.

“Somos confiados à proteção materna de Maria, por seu filho Jesus. Mas não só. Somos confiados a recebê-la na nossa casa, na nossa vida. A aprender dela o

mesmo jeito de ser solícita e generosa para com os mais necessitados. Foi este convite que nossa Senhora deixou aqui em Fátima” referiu.

“Percebemos que Deus, por Maria, pede um oferecimento total das suas vidas – ‘quereis oferecer-vos a Deus?’ – e não apenas atos heróicos diante do sofrimento”, acrescentou destacando que “a dor, por si só, não vale nada. A cruz em si mesma não tem valor algum. O que tem valor é a atitude com que se enfrentam os sofrimentos. O amor com que vivem e se oferecem”.

O Pe. Pedro Viva salientou ainda que o sofrimento, seja ele físico, moral, psicológico ou até espiritual, “é uma realidade muito séria” que nunca pode ser “desvalorizada”.

Por fim, o presbítero lembrou que o sofrimento nunca é um fim em si mesmo e por isso deve ser olhado, sobretudo, por quem tem fé como “um lugar de esperança”.

# Postulação aguarda validade jurídica do processo de canonização da Ir. Lúcia

*Continuam a chegar diariamente “testemunhos de graças espirituais, conversões e alguns relatos de curas obtidas por sua intercessão”, diz vice-postuladora*

Carmo Rodeia



Aos olhos do povo, a Irmã Lúcia já é santa.

O Santuário de Fátima, onde estão sepultados os restos mortais da Ir. Lúcia de Jesus, desde 19 de fevereiro de 2006, assinalou, no passado dia 13 de fevereiro, o 139º aniversário da morte da religiosa, vidente das Aparições de 1917, um ano depois de ter sido encerrada, em Coimbra, a fase diocesana do seu processo de canonização.

“Neste momento, aguardamos a validade jurídica do processo. A fase seguinte, que será inevitavelmente longa, reside na preparação da *Positio* sobre a vida, virtudes e fama de santidade da Irmã Lúcia”, disse ao jornal Voz da Fátima a vice-postuladora do Processo de Canonização da Irmã Lúcia.

A instrução da fase diocesana do processo implicou a análise de milhares de cartas e textos, além da auscultação de 61 testemunhas, resultando em mais de 15 mil páginas de documentação que seguiu na altura para a Congregação para as Causas dos Santos (Santa Sé).

O processo é, por isso, complexo do ponto de vista canônico apesar de, aos olhos do povo de Deus, a Ir. Lúcia gozar de fama de santidade.

“Chegam até nós testemunhos de graças concedidas por sua intercessão, desde graças espirituais, conversões e alguns relatos de curas obtidas por sua intercessão” refere a vice-postuladora da Causa, acrescentando: “tal como o Papa Francisco afirmou acerca do Francisco e da Jacinta que a sua santidade não é consequência das aparições, mas da fidelidade e do ardor com que corresponderam ao privilégio recebido de poderem ver a Virgem Maria, isto também se pode aplicar a Lúcia”, refere a religiosa.

Nascida em Aljustrel, como os seus primos os Santos Francisco e Jacinta Marto, Lúcia de Jesus viu na Cova da Iria, a 13 de maio de 1917, a aparição da Virgem Maria, segundo o seu testemunho, reconhecido pela Igreja Católica.

Na companhia de seus primos, os Bem-aventurados Francisco e Jacinta Marto, recebeu por três vezes a visita de um Anjo (1916) e por seis vezes a de Nossa Senhora (1917), que lhes pediu oração e penitência em reparação e pela conversão dos pecadores.

A sua especial missão consistiu em divulgar a devoção ao Coração Imaculado de Maria como

alma da mensagem de Fátima. Em virtude desta missão que lhe foi confiada recebeu ainda outras visitas de Nossa Senhora, assim como grandes graças místicas que a ajudaram a percorrer o seu caminho com fidelidade.

Ingressou na Congregação de Santa Doroteia, em Espanha, em 1925, onde se deram as aparições de Tuy e Pontevedra, as aparições da Santíssima Trindade, de Nossa Senhora e do Menino Jesus.

Desejando uma vida de maior recolhimento para responder à mensagem que a Senhora lhe tinha confiado, entrou no Carmelo de Coimbra, em 1948, onde se entregou mais profundamente à oração e ao sacrifício. Aqui tomou o nome de Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado.

A Irmã Lúcia encontrou-se com Papas, chefes de estado e de governo, cineastas e gente simples, tendo respondido a milhares de cartas e de pedidos de oração, correspondência que foi analisada e estudada no âmbito da fase diocesana da Causa de Canonização que chegou ao fim a 13 de fevereiro de 2017.

A Ir. Lúcia de Jesus faleceu a 13 de fevereiro de 2005.

## A PEÇA DO MÊS



Prova de Papel de Revelação (fibra ou plastificado)  
Dimensões: (10x15 individual)

## Luciano Guerra, reitor do Santuário (1973-2008), apresenta o projeto do Centro Pastoral de Paulo VI

Numa das mais relevantes campanhas artísticas encetadas no Santuário de Fátima, definitivamente apresentadas segundo a estética contemporânea, as obras arquitetónicas dos anos 80 do século XX marcaram indelevelmente a paisagem construtiva do Santuário da Cova da Iria. A construção do Centro Pastoral de Paulo VI, que, segundo plano de José Carlos Loureiro, decorreu entre 1979 e 1982 legou à Igreja em Portugal um edifício de notável qualidade ao serviço da ação pastoral.

De fotógrafo desconhecido, o exemplar fotográfico, em bom estado de conservação, apresenta-se como prova de papel de revelação com ligeira curvatura e amolecimento nos bordos. O centro do campo fixado pela câmara, no qual se vê a planta de arquitetura que um grupo de pessoas observa, condiz, quase de um modo metarreferencial, com o terreno por construir que se observa na parte superior, certamente a topografia onde assentaria o edifício projetado no desenho.

Serviço de Arquivo e Biblioteca - Núcleo Fotográfico  
Serviço de Estudos

## ESPAÇO A ESPAÇO

### Casa de São Francisco e Santa Jacinta Marto

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Localizada em Aljustrel, lugar da freguesia de Fátima que dista cerca de 2 km da sede de freguesia e cerca de 4 km da Cova da Iria, a casa da família Marto tipifica a morfologia da habitação doméstica rural dos inícios do século XX. A planta da casa favorecia a forma de a habitar, fazendo do lugar da lareira o posto de convívio da família. A casa de fora — sala que se abre para a rua — era sobretudo usada para a convivialidade solene, reservada aos mais ilustres, entre os quais o pároco aquando

da visita pascal. Às restantes divisões da casa eram conferidas as funções da intimidade, reservadas aos que nelas dormiam: o quarto do casal Manuel Pedro e Olímpia de Jesus e os quartos dos filhos.

Em 1961, a casa mereceu a classificação de Imóvel de Interesse Público, porque no quarto em frente da entrada da casa nasceram os Santos Francisco e Jacinta Marto e porque no quarto à esquerda da mesma entrada faleceu a primeira destas duas figuras do hagiológico português.



# Para um novo caminhar

Encontro de Guias de Peregrinos a pé juntou 160 guias, de 17 dioceses, em Fátima

Frederico Seródio



Encontro de Guias precede início das grandes peregrinações.

Nos dias 27 e 28 de janeiro, decorreu na Casa de Nossa Senhora das Dores (Santuário de Fátima) um encontro de Guias de Peregrinos a Pé. Estiveram presentes cerca de 160 Guias, de 17 dioceses.

O encontro foi orientado pelo Movimento da Mensagem de Fátima, através da sua pastoral das peregrinações. Tinha como objetivo fazer pontes de informação; adquirir informação pertinente, enquanto guias de peregrinos e, por último, partilhar experiências.

A presença de Pedro Valinho Gomes, diretor do Departamento de Acolhimento de Peregrinos no Santuário de Fátima, ajudou os presentes a refletirem sobre o tema do ano, no próprio Santuário,

“Tempo de Graça e Misericórdia”, com o tema proposto pelo Movimento da Mensagem de Fátima, “Fátima, manto de Luz”. Este aprofundamento teve como objetivo o de ajudar a preparar a peregrinação a Fátima por parte dos Guias, bem como munir de instrumentos de trabalho a que possam recorrer. A presença e a intervenção de André Pereira, assessor da Reitoria do Santuário de Fátima, tiveram este intuito e preencheu a parte final da manhã de sábado.

De tarde, além de se procurar reunir informação dos próprios Guias, quanto aos seus trajetos, houve um pendor mais espiritual, com a intervenção de Mons. Luciano Guerra, seguindo-se de espa-

ços de silêncio e da Eucaristia. O dia findou com a participação no Rosário e na Procissão das Velas.

A manhã de domingo foi preenchida com a partilha dos intervenientes e procurou-se delinear ou dar a conhecer ações futuras, como continuar a reunir informação sobre os guias e sobre os postos de acolhimento de peregrinos; a disponibilização de dados dos guias e dos postos de acolhimento (localização e contacto possível) na internet e disponibilização de documentos para ajudar os guias na preparação da peregrinação.

O encontro findou com a participação na Eucaristia oficial, às 11h00, no Santuário de Fátima.

# Crianças Adoram a Jesus Escondido

Teresa Sá



No passado sábado de carnaval, um bom grupo de crianças do 3º e 4º anos da catequese de Campo Maior teve um tempo de Adoração Eucarística, orientado pelo pároco, na Igreja de São João Batista. Foi um encontro de profunda intimidade com o Senhor, cheio de paz e alegria. Aqui fica um agradecimento muito particular ao Pe. João Luís, às crianças, aos catequistas e aos pais que apareceram em grande número. Acredito, que Jesus escondido ficou muito feliz escondido no coração de todos nós.

# Quaresma à luz da Mensagem

Pe. Dário Pedrosa

Convidados por Deus, em Igreja, a vivermos uma Quaresma como tempo favorável, tempo de graça e de conversão, tempo de abertura à Palavra e à mudança de vida, tempo de deserto que nos convida ao silêncio que nos faz escutar as exigências e apelos de Deus, tempo de mais e melhor oração, tempo de uma particular atenção à caridade e às obras de misericórdia, tempo de mais penitência para nos dispormos ao dom da graça de Deus, tempo que nos prepara para a vida e o coração para a Páscoa, para a “passagem” com Jesus e em Jesus, podemos ser ajudados pelos apelos das mensagens que o Anjo e a Senhora nos deixaram em Fátima.

O primeiro e mais insistente apelo é o de rezar, rezar mais e rezar melhor. O Anjo disse: “Orai, Orai muito”. Rezar adorando Jesus Eucaristia, rezar meditando a palavra, rezar repetindo as orações que o Anjo ensinou, rezar o rosário como caminho para viver e meditar os mistérios de Jesus, rezar e meditar a paixão de Cristo vivida hoje por milhões que sofrem a fome, a guerra, a dor, a solidão, a perseguição, a falta de liberdade, a exploração injusta e criminosa. Rezar abrindo-nos aos convites de Deus que exigem sempre discernimento, atenção ao sopro do Espírito Santo. Fátima coloca-nos em oração para vivermos

melhor a Quaresma. A Quaresma à luz de Fátima tem de ser ainda mais orante, mais meditativa, mais de intercessão pelo mundo, mais de reparação pelos pecados, mais de reparação.

O segundo apelo é o de fazer e oferecer sacrifícios. O Anjo pediu, a Senhora ensinou a dizer sempre que algo nos seja difícil e nos cause dor e penitência, esforço ou cansaço: “Ó Jesus é por vosso amor, pela conversão dos pecadores, e em reparação dos pecados contra o Coração Imaculado de Maria”. Fátima convida a associarmos-nos a Jesus penitente, Jesus sofrido, Jesus crucificado, para sermos oblação com Ele e colaborarmos na redenção, na conversão do mundo que tem a alma e o coração doente. Os pedidos da Senhora a fazer penitência são insistentes, pois há muitos que se poderão condenar se não rezarmos e oferecermos por eles as nossas penitências e sacrifícios. Fátima como apelo à penitência ajuda-nos a viver a caminhada quaresmal, faz-nos estar mais atentos à nossa imolação, a sermos hóstias vivas com Cristo, para ajudarmos a converter, a salvar, a mudar o mundo.

O terceiro apelo é o de termos um coração universal, vivendo uma solidariedade humana e eclesial, amando e reparando, sendo homens e mulheres de amor fraterno, tendo no coração lugar para todos, amando sem

medida, com sentido profundo de pertença ao Corpo Místico, com amor ao Papa e às suas intenções, com pena e compaixão pelos pecadores. A Quaresma apela a mais caridade, maior serviço ao próximo, mais atenção aos que precisam de pão, de amor, de casa, de alegria, de fé, de arrependimento e de misericórdia, de Deus; caridade a toda a prova, imitando Jesus que Se ofereceu por amor e com amor e nos mandou amar como Ele nos amou. Fátima como “grito de misericórdia”, como mensagem de misericórdia, ajuda-nos a viver a Quaresma nessa dimensão, assumindo os nossos pecados e abrindo-nos à misericórdia de Deus; clamando misericórdia para com os pecadores, queremos ajudar a conversão de muitos. A Mensagem de Fátima, como precioso dom de Deus que chegou até nós através do Anjo e da Senhora, é ajuda preciosa para vivermos a Quaresma, para o arrependimento e a conversão, para prepararmos uma Páscoa mais cristã, mais evangélica, mais santa e mais caridosa, mais alegre e mais feliz, pois preparamo-nos para ressuscitarmos com Cristo, fazermos a “passagem” do pecado à graça, do egoísmo ao amor, do comodismo ao serviço, da avareza ao dom, da impureza à castidade, da tibieza à comunhão e intimidade com a Trindade através de Nossa Senhora.

# Graça de Deus

Cristina dos Anjos Marques

Ao longo da nossa vida, falamos e ouvimos falar muitas vezes na palavra graça. Mas quando a palavra é proferida no âmbito da fé ela toma um significado muito próprio e muito especial.

Mas, então, o que será a graça de Deus? Para nos ajudar a entender, lembremos que Nossa Senhora, em Fátima, na primeira aparição – depois de perguntar aos pastorinhos se eles se queriam oferecer a Deus, para suportar todos os sofrimentos que Ele quisesse enviar-lhes, tendo eles respondido que sim –, prometeu que a graça de Deus seria o seu conforto. Face ao sofrimento, esta foi a promessa de Nossa Senhora: “a graça de Deus será o vosso conforto”. Também a S. Paulo, o Senhor prometeu: “Basta-te a Minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza” (2Cor 12:9).

Então, poderemos concluir que a graça de Deus é algo que nos conforta, que nos basta e que nos é dada, de “graça”. É um presente de Deus.

Por incrível que pareça, eu só tomei efetivamente consciência dessa verdade, quando passei pela doença. Sim, porque foi e continua ainda hoje a ser a graça de Deus que me mantém viva. Antes de ficar doente, não percebia este mistério: como é que na dor se pode sentir e viver o amor? Como é que estando tão frágil, tão fraco, se pode ser tão forte? Sim, é possível, porque eu

vivi e continuo a viver essa verdade, por isso, dou testemunho dela.

Realmente, a graça de Deus manifesta-se a todo o instante nas nossas vidas, só que nós, envolvidos em tantas coisas do mundo, nem sempre a vemos, nem sempre a sentimos. Desde que acordamos, até nos deitarmos, e mesmo durante o sono, a graça de Deus é derramada sobre nós. É ela que nos sustém, quando a fraqueza, o desânimo, a dor, a tristeza, ou tantas outras coisas, nos fazem abater a alma.

Então, sempre que assim te sentires procura a graça de Deus. Ela encontra-se, na sua plenitude, em cada Eucaristia que celebrares com o Senhor, pois é lá que Ele a derrama em abundância. Quando abrires o teu coração à graça de Deus, verás grandes maravilhas. Os teus olhos verão o que jamais viram, os teus ouvidos ouvirão o que jamais ouviram, porque estarás olhando e ouvindo com os olhos e com os ouvidos de Deus, sem deixares de ser quem és; passarás somente a dar mais importância a tantas coisas que antes te passavam despercebidas, porque andavas distante do Senhor. E como eu aprenderás a dar “graças e louvores a todo o momento” ao nosso maravilhoso Deus.

Uma vez mais, graças Te dou, Senhor, pelas imensas graças que me tens concedido. Sinto-me tão abençoada por Ti! Obrigada, meu amado Deus!

# Mais de 200 participantes no retiro anual do Movimento da Mensagem de Fátima em São Miguel

Pe. João Furtado | Assistente do sub-secretariado de São Miguel do MMF



Sub-secretariado do MMF, em São Miguel (Açores) reúne habitualmente cerca de 200 mensageiros.

No dia dezassete de fevereiro do corrente ano realizou-se, uma vez mais, o retiro anual do Movimento da Mensagem de Fátima na Ilha de São Miguel, com a participação de mais de 200 pessoas de várias paróquias desta ilha do Arcaño. Como tem sido todos os anos, a paróquia de Nossa Senhora dos Anjos, da Vila de Água de Pau, foi o lugar escolhido para a realização do retiro espiritual. Este ano o

orientador do retiro foi o padre Dr. Jorge Guarda, vigário geral da diocese de Leiria-Fátima. O retiro iniciou com um momento de acolhimento a todos os que vieram de várias comunidades paroquiais com uma palavra oportuna de bem receber, proferida pelo Assistente do Movimento da Mensagem de Fátima na Ilha de São Miguel, seguindo-se um momento de oração de Laudes. Depois, num ambiente de si-

lêncio e de grande acolhimento à palavra, tivemos momentos de reflexão. O Pe. Jorge Guarda fez-nos pensar e interiorizar na beleza da oração do Rosário e também do sentido da Invocação da Mãe de Deus como Senhora do Rosário. A parte da manhã terminou com a projeção de uma parte do filme "Fátima Altar do Mundo". Depois seguiu-se um momento de confraternização, com um simples almoço partilhado entre todos.

De tarde, retomamos o retiro, subindo o chamado "Monte Santo" situado a sul da Vila de Água de Pau, onde fizemos uma Via Sacra. Envolvidos na beleza da natureza, fomos meditando e contemplando os Passos Dolorosos de Cristo, associando-nos ao Seu Mistério Pascal: Paixão, Morte e Ressurreição.

De regresso, e sempre na companhia espiritual de Maria, rezamos o rosário, contemplando os

mistérios Gozosos.

Ao chegarmos ao salão paroquial o grupo da paróquia de Nossa Senhora dos Anjos ofereceu uma merenda a todos os participantes.

Encerramos o retiro com a celebração da Eucaristia, bem participada por todos, com cânticos apropriados, presidida pelo Pe. Jorge Guarda que nos ofereceu uma belíssima partilha da Palavra de Deus.

## Dia do Deserto

Pe. Manuel Antunes

Esta palavra é geograficamente um espaço onde habitualmente não há movimentação humana. No sentido Bíblico é um lugar de silêncio convidativo à oração, reflexão e encontro espiritual com Deus.

Deus quis que o Seu povo, após a saída do Egípto, fizesse uma experiência de deserto para aí ouvir a Sua Palavra, que lhe era transmitida através de Moisés, a fim de o preparar para a entrada na Terra Prometida.

S. João Baptista reconheceu a necessidade de se retirar para o deserto antes de iniciar a missão de preparar as pessoas para acolherem Jesus, já presente no mundo.

O mesmo fez Jesus antes de iniciar a Sua missão apostólica. Os evangelistas referem que Jesus se retirava com frequência para lugares de silêncio, para orar ao Pai.

Ao longo da história da Igreja deparamo-nos com pessoas que, querendo levar uma vida contemplativa e de santidade, deixavam o reboliço da vida e se dirigiam para lugares de silêncio.

S. Paulo, após a sua conversão, partiu para a Arábia antes de iniciar a missão que Jesus lhe confiara junto dos pagãos.

A palavra deserto significa também contemplar o dom da graça recebida de Deus. Santo Agostinho, após a sua conversão, sentiu necessidade de entrar dentro de si mesmo e de reconhecer o dom da sua conversão dizendo: "Senhor, Tu criaste-nos para Vós e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em Vós. Sentindo-me estimulado a reentrar em mim, recolhi-me na intimidade do meu coração conduzido por Vós. Entrei e vi com o olhar da minha alma uma luz imutável

que brilhava acima do meu olhar interior e da minha inteligência. E, ao encontrar-se em Deus, acrescentou: tarde Vos amei, ó beleza tão antiga e tão nova! Vós estáveis dentro de mim e eu estava fora e fora de mim!"

Agostinho reconheceu que o caminho mais seguro e mais rápido para a santidade era Jesus Cristo: o Caminho, a Verdade e a Vida.

Muitos outros encontraram no silêncio contemplativo um estado de santidade que fez deles candeias acesas por Deus!

Na mensagem de Fátima, 'manto de luz' no dizer do Papa Francisco, há sinais externos que podem ajudar-nos a compreender e a viver esta mensagem. Entre eles, aquela montanha dos Valinhos, escola de contemplação onde o Anjo da Paz formou os Pastorzinhos no silêncio de Deus. Eis o motivo que levou o Movimento

da Mensagem de Fátima a fazer uma experiência com os 'dias de deserto'. A proposta foi bem acolhida, como se prova que, de ano para ano, vai aumentando o número de pessoas que, vindas de todas as dioceses de Portugal e não só, vem fazer o seu 'dia de deserto'.

Os testemunhos são convidativos a continuar.

Entretanto, para melhor organização e vivência, pedimos, mais uma vez, aos organizadores que não marquem o 'dia de deserto' sem primeiro consultarem o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima. Convém que o número de peregrinos não exceda os 300.

Bem-haja a todos.

### Programa

**9h15** - Saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições

**9h30** - Início da caminhada em direção à 1.ª estação da Via-Sacra dos Valinhos, com a oração do terço

**10h00** - Início da Via-Sacra com passagem pela Loca do Anjo

**12h30** - Merenda

**14h00** - Adoração ao Santíssimo na Capela de Santo Estêvão, no Calvário Húngaro

**15h00** - Missa e conclusão



# Santuário de Fátima celebrou festa litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto

Celebração presidida pelo Pe. Carlos Cabecinhas convidou peregrinos a rezar pelo Papa

Cátia Filipe



Dia dos Pastorinhos foi assinalado, pela primeira vez, em todos os "Altars" do mundo.

Um ano depois da canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto, o Santuário de Fátima celebrou a festa litúrgica dos mais jovens santos, não mártires, da Igreja Católica.

O programa litúrgico começou no dia 19 de fevereiro, às 21h30, com a recitação do Rosário na Capelinha das Aparições, com a presença dos ícones dos Santos Francisco e Jacinta Marto, seguindo-se uma Vigília de Oração na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O Dia dos Pastorinhos começou com o Rosário na Capelinha das Aparições às 10h00, seguido da procissão para a Basílica da Santíssima Trindade, onde às 11h00, teve lugar a Missa Votiva dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

Neste dia festivo, o reitor convidou os peregrinos a terem em conta algumas intenções importantes: os "bons frutos" do retiro quaresmal do Papa Francisco e também do retiro quaresmal dos bispos de Portugal.

O Pe. Carlos Cabecinhas lembrou as palavras do Santo Padre no dia 13 de maio de 2017, em Fátima e frisou que Francisco e Jacinta Marto ajudam a descobrir "a beleza e o encanto da santidade cristã, como vocação de todos os cristãos", uma vez que eles apresentam a santidade como "uma realidade próxima e possível".

"Nos Santos Francisco e Jacinta encontramos o exemplo da atitude de atenção aos outros e às suas necessidades. Sobretudo Santa Jacinta Marto destaca-se

pela atitude compassiva para com os outros. Vive a preocupação constante da salvação dos pecadores e não perde uma ocasião de ajudar os outros, nomeadamente os mais pobres", explicou. E, salientou que "não há verdadeiro amor a Deus que não passe necessariamente pelo amor aos irmãos; que não há verdadeira relação com Deus que não encontre expressão no cuidado na relação com os outros".

No momento da Oração Universal, rezou-se pelo Papa Francisco

para que "seja protegido nos momentos de maior perigo e sofrimento".

No final da celebração, um grupo de crianças recebeu a bênção.

No período da tarde a Basílica da Santíssima Trindade acolheu 400 crianças dos vários colégios e escolas de Fátima para um encontro. Em seguida teve lugar uma visita aos túmulos dos Pastorinhos, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. O programa litúrgico culminou com a oração de Vésperas.

## Postuladora da Causa de Canonização dos Pastorinhos recorda legado dos dois novos santos

*"A sua santidade não é consequência das aparições, mas da fidelidade e do ardor com que corresponderam ao privilégio recebido de poderem ver a Virgem Maria", diz Ir. Ângela Coelho*

Carmo Rodeia

Um ano depois da canonização de Francisco e Jacinta Marto regista-se "um interesse crescente por estas figuras em âmbitos cada vez mais alargados da Igreja", refere à Voz da Fátima a postuladora da Causa de Canonização dos Pastorinhos, Ir. Ângela Coelho.

Por exemplo, muitas paróquias procederam à entronização das suas imagens, com celebrações preparadas, quer do ponto de vista formativo quer celebrativo. Por outro lado, em muitos locais viveu-se o dia 20 de fevereiro (dia da festa litúrgica dos santos pastorinhos) com uma intensidade nova, para além de ter sido uma festa assinalada em toda a Igreja.

"Recebi pedidos de sacerdotes e

alguns bispos, de diversos países, pedindo-me os textos relativos à celebração da sua festa: Missa e Liturgia das Horas" refere a religiosa da Aliança de Santa Maria, destacando que o maior número de pedidos acompanha os países que mais peregrinos têm ao longo do ano no Santuário de Fátima, a saber: Itália, Espanha, Polónia, Brasil e Estados Unidos da América, onde a devoção dos primeiros sábados é muito difundida entre os católicos. E se a percepção da santidade dos Pastorinhos, "contemplada pelo olhar do povo de Deus, efetivamente não alterou a visão já existente deles como intercessores de modelos de vida cristiforme", a verdade é que há

um crescente aumento do interesse sobre a vida e a santidade destas duas crianças.

"Um ano depois (da canonização), o que mais destaque é precisamente o facto de que, com esta canonização, a mensagem de Fátima, a espiritualidade que nasceu neste acontecimento eclesial, fica autenticada como possibilidade de caminho de configuração com Cristo", refere a Ir. Ângela Coelho que destaca, igualmente, a "importância eclesial" deste ato como "o mais importante ato pontifício vivido em Fátima, nos cem anos da sua história".

O legado do Pastorinhos "tem o formato da Vida e do Testemunho: poucas palavras, mas um compro-

misso total para com a Humanidade a partir da amizade íntima com Deus, na companhia do Coração Imaculado de Maria", sublinha a religiosa salientando que "as suas biografias apontam à Igreja um jeito simples de viver o Evangelho, marcado pela infância espiritual, pelo sentido do compromisso e abertura aos outros".

Por isso, quando questionada sobre que legado deixam estas duas crianças, as mais novas santas não mártires, à Igreja e ao mundo, a Ir. Ângela Coelho é perentória: "A Jacinta e o Francisco deixam como herança, à Igreja, um grande desafio: a fidelidade à sua natureza mais íntima, simultaneamente contemplativa e ativa. Con-

templativos porque imersos em Deus e ativos porque comprometidos com a transformação do mundo; contemplativos como Francisco e compassivos como a Jacinta."

"Proclamar a santidade do Francisco e da Jacinta é proclamar também a possibilidade da santidade na biografia de qualquer homem e mulher de fé", acrescentou a religiosa para quem Fátima é, depois da canonização (por maioria de razão), uma verdadeira escola de santidade, que nos indica "as coordenadas para o Coração de Deus pelas mãos da 'Senhora mais brilhante do que o Sol': o amor à Eucaristia, a oração, o amor à Igreja e o compromisso com a Humanidade, a conversão".